

**Ata da 108ª - Reunião Ordinária do
Comitê de Investimentos do Instituto de
Previdência do Município de Aracaju.**

Data: 13 de março de 2023.

Local: Sala de Reunião do Aracaju Previdência - AJUPREV

Participantes: Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares e Cristiano dos Santos Bomfim.

Pauta: Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de fevereiro de 2023;

Item 2 - Principais pontos do cenário político-econômico;

Item 3 - Estratégia para o período;

Item 4 - O que ocorrer.

Verificada a existência de quórum a Sr.^a Genolice iniciou a reunião informando que no mês de fevereiro/2023, o AJUPREV contava com um patrimônio de R\$ 1.305.255.398,49, obteve um retorno negativo de -R\$ 5.740.664,69, representando um percentual de -0,44% no mês, diante de uma meta atuarial de 1,20% do mês. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de fevereiro de 2023**, o Sr. Cristiano, apresentou o Relatório de Investimentos, com o acompanhamento da Rentabilidade e Risco das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do RPPS, os resultados sobre as decisões de investimentos e alocações deliberadas no período, com base em análise de Cenário Econômico e Estratégia de Alocação proposta pelo Comitê de Investimentos devidamente alinhada aos termos da Política de Investimentos aprovada para o exercício. Todas as operações efetuadas foram devidamente autorizadas pela Diretoria, com base no direcionamento das Atas de Reunião do Comitê de Investimentos, conforme APR's. Com relação ao **Item 2** - Os principais pontos do cenário político-econômico registrados no mês de fevereiro foi sentimento de aversão a risco aumentou nos mercados globais devido à resiliência da inflação, contratações do mercado de trabalho e à expectativa de altas adicionais nos juros americanos. Assim, o discurso de diversos bancos centrais evoluiu em uma direção ainda mais conservadora, o que influenciou as Bolsas globais recuaram e o dólar ganhou força contra as moedas internacionais. Nos Estados Unidos, a ata da reunião de fevereiro, na qual o Fed elevou a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,5% e 4,75% a.a., revelou visão consensual a respeito da dinâmica pressionada da inflação e do mercado de trabalho muito apertado. Embora reconheçam que o efeito do aperto monetário já impacte os setores mais sensíveis ao ciclo monetário, os membros avaliam que o cenário base ainda contempla um excesso de demanda por trabalhadores, com pressão elevada sobre os salários. Sobre a inflação, os membros mantêm a visão de um patamar inaceitavelmente alto, embora reconheçam que as pressões de curto prazo apresentem algum arrefecimento. Ainda assim, os riscos de alta prevalecem para a inflação. A respeito da evolução da atividade, a expectativa é de crescimento abaixo do potencial, com viés de baixa em relação ao cenário base. Já na Zona do Euro, o BCE avançou no processo de normalização da política monetária, anunciando uma alta de 50 pb da taxa de juros. Com isso, a taxa de juro aplicável às operações de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de liquidez e de depósito subiram para, respectivamente, 3,00%, 3,25% e 2,50%. Além disso, segundo comunicado da decisão, o BCE pretende elevar as taxas de juros em mais 50 pb em sua próxima reunião, em março. Na China, a reabertura é o outro grande tema deste início de ano. Os sinais seguem sendo de aceleração da atividade econômica após o fim da política de "Covid Zero" no final do ano passado. Até o momento, a elevação da demanda tem sido voltada principalmente para setores domésticos, sem resultar em choques de preços de commodities. O petróleo, por exemplo, tem se mantido relativamente estável perto de US\$ 85/barril. A reabertura da economia chinesa também deslocou os preços de commodities metálicas para cima desde o final do ano passado, mas sem apresentar sinais de novas pressões no período mais recente. No Brasil, a desaceleração da atividade e inflação segue em curso, entretanto a incerteza em relação à sustentabilidade fiscal e a discussão sobre uma possível mudança nas metas de inflação seguem dominando o cenário. A inflação, houve uma melhora na trajetória, tanto pelo comportamento dos preços de bens e serviços como pelas diferentes medidas de núcleo. Isso reforça a perspectiva de queda do IPCA à frente. As discussões a respeito da tributação sobre combustíveis foram encerradas, ficando decidido a recomposição parcial dos tributos. Entretanto, as incertezas relacionadas às decisões de política econômica permanecem. Onde por um lado, é aguardada a proposta de arcabouço para as regras fiscais. Já por outro, as notícias neste início de ano colocaram em destaque a condução da política monetária, principalmente pela possibilidade de alteração nas metas de inflação. O Banco Central manteve a taxa básica em 13,75%. Em seu comunicado, do lado dos fatores de riscos altistas para a inflação local, o Banco Central manteve a preocupação com as pressões inflacionárias globais, possíveis estímulos fiscais domésticos adicionais e um hiato do produto mais apertado que o utilizado pelo comitê, principalmente no mercado de trabalho. Além disso, o Copom enfatizou que

acompanhará com especial atenção os desenvolvimentos futuros da política fiscal e, em particular, seus efeitos nos preços de ativos e expectativas de inflação. Por outro lado, entre os riscos de baixa, o texto ressalta a queda adicional dos preços das commodities internacionais em moeda local, da desaceleração da atividade global mais acentuada do que a projetada e da manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. Diante das projeções e dos riscos analisados, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75%, avaliando que a manutenção da taxa de juros nesse patamar por um período mais prolongado que o cenário de referência será capaz de assegurar a convergência da inflação. Ao mesmo tempo, o Comitê destacou que a conjuntura atual de incerteza no âmbito fiscal e com as expectativas de inflação exibindo deterioração em prazos mais logos desde a última reunião, elevam o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. O Ibovespa fechou o mês com performance negativa, seguindo o movimento dos índices internacionais e ainda sofrendo com as incertezas no quadro fiscal. Apresentando um retorno negativo de -7,49% no mês. Sendo assim, o Ibovespa possui um comportamento negativo anual de -4,38% e de -7,26% nos últimos 12 meses. Após a apresentação, o Comitê aprovou o Relatório de Investimentos de fevereiro de 2023 e emitiu o Parecer.

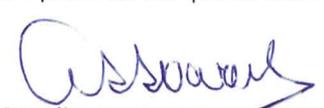
Item 3 - Estratégia para o período. O Comitê posicionou-se para o mês de março/2023 favoravelmente a;

I. **Novos recursos:** Aplicar em fundos Indexados no CDI.

II. **Demais Recursos:** Manter os recursos aplicado até que advenham oportunidades de investimentos mais aderentes à meta atuarial.

Item 4 - O que ocorrer. Neste item não houve ocorrência a ser registra, sendo assim, nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião e, eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.


Wilson dos Santos
Membro - Comitê de Investimentos


Genolice Santana Soares
Presidente - Comitê de Investimentos


Cristiano dos Santos Bomfim
Membro - Comitê de Investimentos